

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021



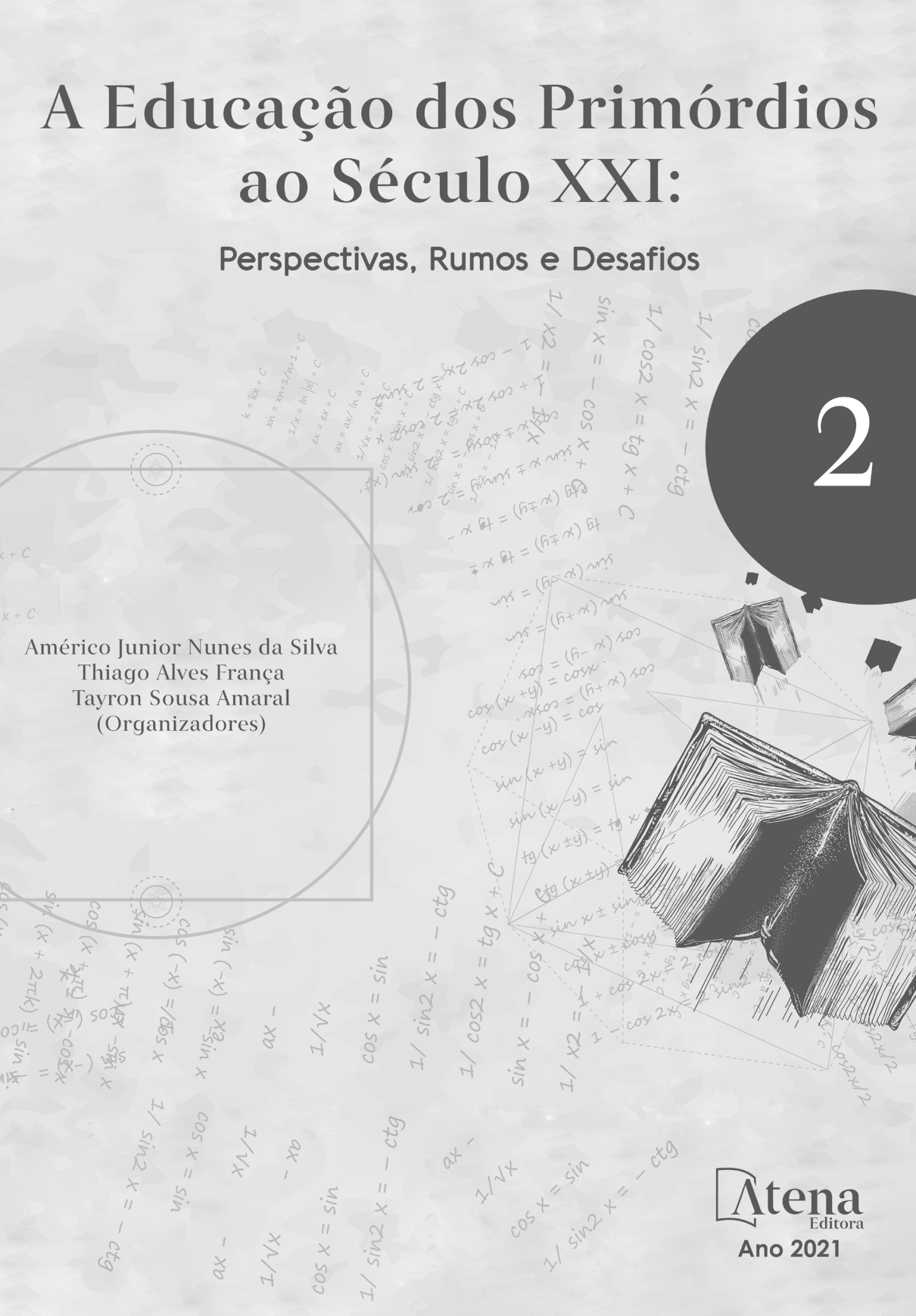
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-851-9

DOI 10.22533/at.ed.519210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O FAZER DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA: FAZERES E SABERES QUE MOBILIZAM UM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Genilda Maria da Silva

Odair França de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5192104031

CAPÍTULO 2..... 17

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: DOENÇA, MAU COMPORTAMENTO OU A INFANCIA EM SUA NORMALIDADE? – UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE DOCENTES

Denise de Barros Capuzzo

Eliane Marques dos Santos

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Simone Lima de Arruga Irigon

DOI 10.22533/at.ed.5192104032

CAPÍTULO 3..... 28

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A PEDAGOGIA FREIREANA: “SOMOS SERES INACABADOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SEMPRE”

Diego de Sousa Ferreira

Jorge Antonio Lima de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.5192104033

CAPÍTULO 4..... 40

EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE PAULO FREIRE E A VULNERABILIDADE NA EDUCAÇÃO LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN

Donato José Medeiros

Nilo Agostini

Guilherme Ildebrando Curado

Ben Hesed dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5192104034

CAPÍTULO 5..... 47

ENSAIOS ABERTOS: UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE A ARTE E CULTURA COMO FACILITADORES DA EXTENSÃO

Grassyara Pinho Tolentino

Natália Macedo Nunes

Jorge Luis Rosa de Lima

Caio Vinicius Silva de Oliveira

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Erica Aparecida Vaz Rocha

DOI 10.22533/at.ed.5192104035

CAPÍTULO 6	60
O EXCESSO DE INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO: CONSEQUÊNCIAS PARA O PERFIL COGNITIVO DE LEITURA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EAD	
Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo	
DOI 10.22533/at.ed.5192104036	
CAPÍTULO 7	72
ALFABETIZAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E A APRENDIZAGEM DOCENTE	
Rosangela Costa Soares	
Maria Victoria Soares Fiori	
DOI 10.22533/at.ed.5192104037	
CAPÍTULO 8	83
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS EM DISCUSSÃO	
Natálie Bianca da Silva	
Ana Paula Romero Bacri	
DOI 10.22533/at.ed.5192104038	
CAPÍTULO 9	91
NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES NA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES COM A PLATAFORMA EDMODO	
Álvaro Gonçalves de Barros	
Marianna de Carvalho	
Thiago dos Santos Souza	
Virgínia Azevedo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5192104039	
CAPÍTULO 10	96
ANÁLISE À INSTITUCIONALIZAÇÃO DA NOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA APERFEIÇOAMENTO DOS TRABALHADORES DO PODER JUDICIÁRIO GOIANO	
Adriano José da Silva Santos	
Guenther Carlos Feitosa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040310	
CAPÍTULO 11	112
PROGRESSÃO CONTINUADA E REGIME DE CICLOS: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES	
Vicente Henrique de Oliveira Filho	
Gilberto Tavares dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040311	
CAPÍTULO 12	123
A OBRA DE MANUEL QUERINO E A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Paulo Marcos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040312	

CAPÍTULO 13	136
ALFABETIZANDO: EXERCENDO A DOCÊNCIA EM UMA SALA DE 1º ANO E.F BASEANDO-SE EM PRESSUPOSTOS LINGUÍSTICOS	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.51921040313	
CAPÍTULO 14	149
ENGENHEIROS EDUCADORES NO INÍCIO DO ENSINO INDUSTRIAL NO BRASIL	
Maria Cleide Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040314	
CAPÍTULO 15	161
PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS POPULARES DE SAÚDE: SABERES E FAZERES DESVELADOS	
Marcielly de Souza Oliveira	
Neuci Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040315	
CAPÍTULO 16	169
A CONCEPÇÃO DE TRABALHO VEICULADA PELOS ESCOTEIROS DO BRASIL	
Weberty Ferreira Lima	
Guenther Carlos de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040316	
CAPÍTULO 17	181
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Heloisa Tucci de Almeida	
Daiane Mendes Barros	
Andréa dos Santos Liu	
DOI 10.22533/at.ed.51921040317	
CAPÍTULO 18	199
PROJETOS INTEGRADORES: PRÁXIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM NOS CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO DO INSITITUTO FEDERAL BAIANO	
Patricia Ferreira Coimbra Pimentel	
Francisco José Oliveira Andrade	
Etiene Santiago Carneiro	
Ana Cecilia Oliveira Teixeira	
João Rodrigues Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.51921040318	
CAPÍTULO 19	208
A AUTONOMIA DISCENTE FRENTE ÀS INOVAÇÕES ESTRATÉGICAS DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR	
Patrícia Sheyla Bagot de Almeida	
Marcos Flavio Portela Veras	

Cláudia Regina Major
Meire Borges de Oliveira Silva
Sandra Elaine Aires de Abreu
Tiago Meireles do Carmo Morais

DOI 10.22533/at.ed.51921040319

CAPÍTULO 20.....	214
MUSICOTERAPIA APLICADA A GRUPOS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO	
Meiry Geraldo	
Gabriel Estanislau	
Rafaela Maris Mendes Puygserver	
DOI 10.22533/at.ed.51921040320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	222
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

O EXCESSO DE INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO: CONSEQUÊNCIAS PARA O PERFIL COGNITIVO DE LEITURA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EAD

Data de aceite: 01/03/2021

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Estudante de doutorado do Programa Cognição e Linguagem da UENF
Vitória/ Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/5510461300635953>

RESUMO:¹Apesquisa investiga as consequências que o excesso de informação pode gerar e, assim, impactar o perfil cognitivo de leitura do leitor aluno de graduação que estuda na modalidade a distância. Tem-se como fundamentação teórica as contribuições de Lúcia Santaella, Pierre Wier, Pierre Lévy que postulam, respectivamente, sobre a compreensão do perfil cognitivo de leitura, doenças e anomalias causadas pelo excesso de informação e a atuação do leitor no ciberespaço a partir do dilúvio informacional. A partir da metodologia bibliográfica, os resultados da pesquisa apontaram que a memória, a atenção, a criatividade, a cognição social são as faculdades mais afetadas quando o indivíduo perde o controle do tempo de exposição no ciberespaço, desenvolvendo assim transtornos e patologias relacionados à dependência digital.

PALAVRAS - CHAVE: Educação a distância. Leitura. Excesso de informação.

THE EXCESS OF INFORMATION IN CYBER SPACE: CONSEQUENCES FOR THE COGNITIVE PROFILE OF READING OF EAD GRADUATION STUDENT

ABSTRACT: The research investigates the consequences that the excess of information can generate and, thus, impact the cognitive profile of reading of the graduate student who studies in the distance modality. It has as theoretical basis the contributions of Lúcia Santaella, Pierre Wier, Pierre Lévy who postulate, respectively, on the understanding of the cognitive profile of reading, diseases and anomalies caused by the excess of information and the performance of the reader in cyberspace from the flood informational. From the bibliographic methodology, the results of the research pointed out that memory, attention, creativity, social cognition are the faculties most affected when the individual loses control of the exposure time in cyberspace, thus developing disorders and pathologies related to dependence digital. Furthermore, it was found that undergraduate students represent a risk group for diseases generated from digital dependence and contact with excess information.

KEYWORDS: Distance education. Reading. Too much information.

1 | INTRODUÇÃO

Diante dos inúmeros desafios os quais um aluno de um curso a distância precisa enfrentar quanto ao seu perfil cognitivo de leitura, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar as

¹ Este artigo é parte do artigo publicado nos anais do 9º Coninter 2020. No GT 17 Informação, Educação e Tecnologias. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/coninter2020/> Acesso em 22 de jan de 2021.

consequências que o excesso de informação no ciberespaço pode gerar e, assim, impactar o perfil cognitivo de leitura do aluno leitor que estuda na modalidade a distância.

Para isso, por meio de uma metodologia bibliográfica, foram pesquisadas obras, artigos, teses e dissertações que apresentam pesquisas sobre o perfil de leitura do aluno que estuda mediado por tecnologias digitais. A partir da fundamentação teórica de Lucia Santaella (2013) e suas contribuições sobre o perfil cognitivo de leitura e os tipos de leitores, pôde-se conhecer as características do leitor imersivo e do leitor ubíquo. Assim, diante dos desafios desses tipos de leitores, pesquisou-se sobre tendência à dependência digital e a perda de controle quanto ao excesso de informação no ciberespaço. Dessa forma, a partir dos estudos de Pierre Weil (2000), pôde-se conhecer com mais profundidade as possíveis doenças, transtornos e patologias oriundas do excesso de informação dispersa no ciberespaço, este que é acionado por tecnologia digital.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Leitura e tecnologia: uma visão diacrônica dos tipos de leitores para a construção de perfis cognitivos de leitura

Diante dos desafios de um leitor imerso no espaço informacional, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), é necessário se pensar em perfis cognitivos de leitura e tipos de leitores. Lúcia Santaella (2013), em sua obra “Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação”, arquiteta o perfil cognitivo de leitura e fala sobre a complementaridade de 4 tipos de leitor. À medida em que as tecnologias evoluem, nota-se um desenvolvimento de tipo de leitor que tenta se adaptar aos desafios da leitura, esta que vai se tornando complexa diacronicamente e mediante a explosão signica de diversos modos de produção de linguagem. Assim, a multimodalidade que corporifica a informação (linguagem verbal e não verbal) incita o leitor a desenvolver habilidades e competências para poder atuar no mundo em que o cerca e, dessa forma, tenta (desafio) aprender a lidar com a informação de forma eficaz e produtiva.

Após o surgimento do leitor contemplativo, leitor de imagens estáticas, leitor do livro impresso e após o desenvolvimento do leitor movente, leitor da correria dos grandes centros urbanos, das ações das câmeras do cinema, surge os leitores do ciberespaço. É o leitor do contexto tecnológico e informacional, o leitor imersivo. Trata-se do leitor imerso no ciberespaço, que não lê apenas um texto, mas uma rede de textos que se abrem por meio de hiperlinks e que podem estar no ambiente de hipermídia (junção das mídias e linguagens) e ainda, para além de leitor, pode ser autor, coautor, um lautor (autor-leitor), como nominaliza Roxane Rojo (2015) ao falar da produção de recortes e comentários de textos em redes sociais. Para Rojo (2015, p. 332) “Mesmo um texto que tenha apenas um comentário já é um texto do outro modificado.” A autora ainda completa afirmando que “Essa é a diferença, por isso lidamos com novos ou multiletramentos, porque o funcionamento e as éticas que

regem as maneiras de receber e produzir textos mudaram muito entre a Modernidade e a Alta Modernidade”. (ROJO, 2015, p. 332). Devido a esse excesso de informações, o leitor imersivo já não tem mais tempo para leitura contemplativa de cada suporte informacional, mas agora precisa desenvolver habilidades para “scanear” as telas, como afirma Santaella (2013), fazer uma leitura hipertextual sem profundidade, e, assim, possuir sensibilidade para selecionar os suportes informacionais e chegar à informação mais especializada.

Esse leitor imersivo desenvolveu habilidades para o surgimento de outro perfil cognitivo de leitura, o leitor ubíquo. Para pensar em ubíquo primeiramente precisa-se pensar no conceito de ubiquidade. Segundo Santaella, apesar de várias discussões de estudiosos quanto ao seu conceito, a ubiquidade: “se refere principalmente a sistemas computacionais de pequeno porte, e até mesmo invisíveis, que se fazem presentes nos ambientes e que podem ser transportados de um lugar para o outro” (SANTAELLA, 2013, p. 278).

Agora não se trata tão somente das navegações entre telas do hipertexto, mas sim da distribuição da sua presença em vários lugares ao mesmo tempo sem sair de seu lugar físico. Esse leitor precisa desenvolver uma atenção parcial e contínua, além de exercitar sua economia de atenção. Outro elemento que ganha destaque é quanto à presença desse leitor, para além do virtual e do real, a partir do excesso de informação e de demandas vindas de vários dispositivos móveis, há um grande desafio desse leitor estar ou não presente. Tanto fisicamente ele pode estar de corpo presente, mas completamente em disjunção com alguém ao seu lado, quando está no celular e nas redes sociais, por exemplo. De igual modo, em uma reunião por webconferência, pode estar com sua presença materializada em um status de uma sala virtual, mas está completamente fora, em disjunção com o que se passa nesse evento síncrono. Isso acontece porque há novos desafios para esse leitor. Devido ao sistema de presença distribuída, para esse tipo de leitura são necessárias habilidades para manter uma imagem mental de conjuntos complexos de relações e de ajustá-los rapidamente às mudanças nas pistas perceptivas, como afirma Santaella (2013).

2.2 Hipertexto e a leitura: um novo estatuto do texto requer um novo tipo de leitor

O novo perfil cognitivo de leitura ubíqua pressupõe também um novo estatuto para o texto, pois o ciberespaço não é constituído de simples textos essencialmente verbais, mas sim de uma rede de textos que por rizomas podem potencializar inúmeros caminhos de leituras acionados por hiperlinks. Trata-se então não mais da leitura de um texto, mas das leituras infinitas de hipertextos, corporificados pelas múltiplas linguagens (verbal e não verbal) que corroboram para a produção de sentido. Ingedor (2007), fundamentada em Snyder, afirma que o hipertexto existe apenas online e que se constitui em uma estrutura de blocos de textos ligados por links e possui a característica básica de organizar a informação de forma não linear. Assim, sem o computador, não há as ligações desses blocos de textos

e, portanto, há a desconfiguração da essência do hipertexto. Para Gomes, o hipertexto:

[...] pode ser entendido como uma modalidade de escrita que procura maneiras alternativas de construção textual que ajudem a contornar as dificuldades impostas à leitura do texto na tela e também explorar os recursos oferecidos pelo meio digital, como os links e a inserção de imagens, por exemplo (GOMES, 2011, p. 45).

A contribuição de Gomes (2011) para o conceito de hipertexto chama atenção ao caráter multimodal do hipertexto que está inserido no ambiente de hipermídia. Quando ele cita “recursos oferecidos pelo meio digital” aponta para as potencialidades do hipertexto que um texto impresso e puramente verbal não possui e para essa explosão de textos multissemióticos, ou seja, uma grande diversidade de signos arquitetados pelas várias linguagens. Assim há inúmeras derivações das matrizes da linguagem que, segundo Santaella(2001), trata-se do som, da imagem e da palavra.

Outrossim, objetiva-se aqui estudar o perfil cognitivo de leitura do aluno da educação a distância. Para isso, é importante estudar a sala de aula virtual para compreender as estratégias de leitura desse leitor ubíquo. Isso requer estudar como funcionam os hiperlinks no processo de leitura desse aluno. Pretende-se compreender, portanto, como as características dos termos linguísticos materializados nos espaços da sala de aula (fórum de dúvidas, fórum da semana, hora do cafezinho, etc) podem instigar ou inibir a navegação do aluno EaD.

A constituição das ferramentas as quais se é possível construir o hipertexto são frutos da evolução tecnológica que objetiva cada vez mais acompanhar, facilitar, eficientizar o pensamento humano, as formas de armazenamento de informação e construção do conhecimento, dentre tais recursos que simulam a extensão da mente humana, há destaque para os mapas conceituais e mentais, recursos muito usado nas atividades de educação a distância que colaboram com o design educacional das salas virtuais no AVA. Todas essas ferramentas (mapas, diagramas, desenhos, ícones, hiperlinks, organização temporal das semanas de uma disciplina) podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem, pois se configura em uma construção significativa ao aluno, dando corpo, forma aos conceitos mais abstratos, além disso, também auxilia, pelos mapas mentais e conceituais, a estabelecer relações entre o conteúdo novo e o que o aluno já conhece previamente.

Pressupõe-se nesta pesquisa que o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), plataforma da maioria das graduações na modalidade a distância, estrutura-se na formação de hipertextos, uma vez que, para além de textos digitais, obrigam o novo leitor/aluno a ressignificar e refazer os processos mentais de aprendizagem que acontecem pela leitura hipertextual. Isso se dá porque se tem uma teia de textos na sala virtual, que são processos de construção colaborativa, quer seja pela participação em chats, fóruns, quer seja por ferramentas como wikis. Tais recursos didáticos requerem novas habilidades e competências de leitura e processamento espacial de texto.

Um exemplo dessa nova organização mental cognitiva da sala virtual é a divisão dos conteúdos e das tarefas por semanas, como acontecem em algumas disciplinas. Cada semana inicia-se com uma agenda explicando e orientando todas as atividades daquele período. Este é sempre o primeiro hiperlink da organização espacial da semana. Assim, os demais hiperlinks, normalmente, são os arquivos de textos e vídeos de conteúdo e, em destaque até mesmo espacial, está a tarefa avaliativa da semana. Desse modo, ao final da semana, é obrigatório o hiperlink “Fórum de dúvidas da semana”, espaço virtual de orientação e esclarecimentos quanto aos conteúdos e às atividades daquele período.

Outro recurso modificador dos espaços da sala virtual que interfere no processo cognitivo de leitura do aluno é a marcação temporal da semana, no lado direito e superior da tela, e as imagens ilustrativas que combinem ou dialogam com o assunto estudado naquela semana. Essa nova organização dos conteúdos dialogados com uma imagem, das atividades avaliativas e da marcação temporal é apenas uma situação que prova as mudanças na forma de ensinar e de aprender. Assim, a leitura, como instrumento para tal, reconfigura-se, pois muitos fatores e ferramentas podem potencializar o aprendizado. Precisa-se pensar, entretanto, se, na prática, esses recursos estão efetivamente sendo explorados a favor de uma educação significativa, interativa e de qualidade.

2.3 Informatose: transtornos acerca do excesso de informação no ciberespaço

Diacronicamente, o mundo já foi bombardeado por elementos diferentes que modificaram as formas de se produzir na sociedade. Guerras, aumento da população, entre revoluções históricas trazem fatos que moldaram o mundo. Dentre esses fatos, há aqui o interesse pela explosão das telecomunicações e, conseqüentemente, a explosão das informações no ciberespaço. Lévy, ao citar Roy Ascott, afirma que a “bomba das telecomunicações” seria o segundo dilúvio pelo qual o mundo passou e tem passado. Lévy afirma que:

A quantidade bruta de dados disponíveis se multiplica e se acelera. A densidade dos links entre as informações aumenta vertiginosamente nos bancos de dados, nos hipertextos e nas redes. [...] É o transbordamento caótico das informações, a inundação de dados, as águas tumultuosas e os turbilhões da comunicação, a cacofonia e o psitacismo ensurdecido das mídias, a guerra das imagens, as propagandas e as contrapropagandas, a confusão dos espíritos. (LÉVY, 2010a, p. 13)

Diante da visão sobre o excesso de informação bem como os suportes e discursos pelos quais essas informações correm, Lévy faz uma analogia com o dilúvio das narrativas bíblicas. Ao aproximar o dilúvio informacional do dilúvio bíblico, Lévy aponta que, assim como Noé procurou selecionar o casal de animais a fim de preservar a espécie colocando-os na arca, assim deve ser o homem que vive no ciberespaço, precisa saber selecionar as informações para não morrer “afogado” no dilúvio informacional. Porém, diante de tais

comparações, Lévy faz a seguinte previsão: “O dilúvio informacional jamais cessará. A arca não repousará no topo do monte Ararat.[...] Devemos aceitá-lo como nossa nova condição. Temos que ensinar nossos filhos a nadar, a flutuar, talvez a navegar.” (Lévy, 2010a, p. 15)

Pierre Weil em seu artigo ‘A normose informacional’ apresenta contribuições significativas quanto aos impactos do excesso de informação para o indivíduo imerso no dilúvio informacional do ciberespaço. Ele apresenta alguns aspectos patogênicos do que denominou “normose informacional”. Primeiramente, cabe aqui a explicação e o conceito de normose. Segundo Weil

Normose é o resultado de um conjunto de crenças, opiniões, atitudes e comportamentos considerados normais, logo em torno dos quais existe um consenso de normalidade, mas que apresentam consequências patológicas e/ou letais. Alguns exemplos de normoses: usos alimentares como o açúcar, o uso de agrotóxicos e inseticidas [...]. (WEIL, 2000, p. 62)

O que chama atenção ao conceito de Weil é a expressão “consenso de normalidade” que traz consequências maléficas, por isso, normose. Como se trata de um fenômeno muito geral e com atuação em diversas áreas, cabe aqui a restrição ao excesso de informação. Após o esclarecimento sobre a normose, fica mais fácil compreender o que é informatose, um fenômeno de circuitos de consequências patológicas e/ou letais que um indivíduo desenvolve devido ao acúmulo de informações dispersas, em sua maior parte, no ciberespaço, que é acionado pelo uso de tecnologias digitais. Assim o excesso de informação, por esse recorte, está intimamente ligado à dependência digital.

Para isso, importa apresentar o que o autor traz da psicologia, a chamada dissonância cognitiva, que significa o equilíbrio ou desequilíbrio entre o que a pessoa aspira, almeja absorver de informação - segundo as demandas de sua vida profissional, acadêmica, etc – e o que o seu cérebro possui de capacidade real para absorver tais informações, processar e tomar decisões, responder a algo sem prejudicar seu processo cognitivo, sem gerar transtornos mentais. Assim, como principais consequências desse desequilíbrio entre capacidade de realizar algo e aspiração, o que se deseja realizar, Weil levanta a discussão de três consequências: atrofia da função numérica na mente humana, desequilíbrio dos hemisférios cerebrais e frustrações nas comunicações e relações humanas. Quanto à atrofia da função numérica, o professor doutor em psicologia aponta para os casos de pessoas que não conseguem mais fazer contas aritméticas para efetuar um troco no comércio, por exemplo, pois dependem de máquinas calculadoras. Assim, ele levanta a hipótese de que talvez estejamos rumo a uma “atrofia progressiva das funções de cálculo mental” (WEIL, 2000. p. 65). Já sobre o desequilíbrio dos hemisférios cerebrais, o autor ressalta a criatividade, ligada ao hemisfério direito, como a faculdade mais afetada pelo uso excessivo da tecnologia e, conseqüentemente, pela superexposição às informações no ciberespaço. Assim, ao falar das frustrações quanto à comunicação interpessoal, o autor ressalta o uso do celular e as situações inconvenientes de interrupção de conversas face a face bem

como as frustrações de momentos de conversa com interação física redirecionados por demandas vindas de redes sociais e aplicativos dos celulares.

3 | RESULTADOS ALCANÇADOS

A pesquisa básica, de natureza qualitativa, aconteceu a partir da metodologia do tipo bibliográfica por meio da busca em teses, artigos e dissertações que ofereceram subsídios para atender aos objetivos dessa pesquisa, a saber: investigar as consequências que o excesso de informação pode gerar e, assim, impactar o perfil cognitivo de leitura do aluno leitor que estuda na modalidade a distância. A seleção bibliográfica se deu com base em pesquisas desenvolvidas com alunos de graduação e pós-graduação a distância com objetivos de conhecer os desafios do aluno leitor EaD e construir um perfil cognitivo de leitura desse tipo de aluno. A leitura seletiva desses resultados das pesquisas encontradas focou na relação entre o perfil de leitor aluno EaD e seus desafios quanto ao excesso de informação e, consequente dependência digital. Os resultados, diante dos objetivos dessa pesquisa, serão apresentados a seguir.

A partir da seleção das obras pesquisadas, mediante o recorte do perfil de leitor aluno EaD e o excesso de informação, cabe aqui o destaque do artigo de Luciano Sathler Rosa Guimarães. Em seu artigo *O aluno e a sala de aula virtual*, Guimarães (2011) apresenta a internet e a conjunção das mídias (televisão, rádio, etc), como fatores que proporcionaram o aumento exacerbado da informação. E acrescenta que a informação, que é abundante e veloz, passa a fazer parte do cotidiano das pessoas. Fundamentado teoricamente em Schacter (2003), Guimarães (2011) apresenta os distúrbios causados pelo excesso de informação, divididos entre pecados de omissão e pecados de ação. Assim como pecados de omissão, o autor cita consequências como enfraquecimento da memória, a distração como ruptura entre a atenção e a memória, o bloqueio como busca sem resultados da informação que se pretende recuperar, etc. Já como pecados de ação há destaque para confusão entre realidade e fantasia, equívoco quanto à fonte da informação, quando não sabe se veio de um jornal ou amigo, recordações deformadas ou camufladas de informações ou acontecimentos, etc. Toda a contribuição de Guimarães (2011, p.127) gira em torno do questionamento de como a “mente percebe, avalia e guarda a informação?”

Outra pesquisa destaque acerca das consequências do excesso de informação para o público adulto que estuda mediado pelas tecnologias foi a de Jefersson Cabral Azevedo (2017). Seu foco foi um grupo de alunos de graduação da Universidade Estácio de Sá, da cidade de Macaé, do curso de administração de empresas, com um total de 90 participantes. Considerado grupo de risco para as anomalias do excesso de informação, segundo Young (2011), esses alunos foram submetidos a testes de dependência digital e de reconhecimento facial das emoções. A tese de doutorado de Azevedo (2017) partiu da hipótese de que a interação interpessoal mediada por tecnologia digital pode diminuir no

indivíduo a exposição a estímulos não verbais (expressão facial, postura, entonação vocal, dilatação da pupila, etc), pois há a possibilidade de se filtrarem as emoções dos interlocutores. Assim, devido a esses filtros de comunicação não verbal, o interlocutor deixa de ter uma visão mais completa de seu locutor. Após aplicação dos testes, chegou-se à conclusão de que quanto maior o grau de dependência, menor a capacidade de reconhecimento das expressões faciais apresentadas. Diante da escassez desses modos de informação, há um comprometimento na manutenção e no sucesso das relações interpessoais, uma vez que se pressupõe a comunicação não verbal como agente de manutenção e sucesso das relações interpessoais.

Azevedo (2017) fundamenta-se em Paim (2010) para apresentar o funcionamento do processo mental do cérebro a respeito da informação. O autor explica que a internet - materializada por seus atrativos de jogos, site de busca, ambientes de aprendizagem virtuais, etc - utiliza-se de instrumentos que dificultam o processar das informações. Isso acontece devido à velocidade com que a mente recebe os estímulos sensoriais. Assim, segundo o autor, o processamento das informações tornar-se ainda mais difícil quando o leitor está imerso no ciberespaço e faz a leitura de redes de textos (hipertexto), ou seja, quando transita entre várias janelas abertas, entra em diferentes telas pelos hiperlinks. Isso gera desgaste cognitivo e altera o nível de atenção do leitor.

Outro trabalho que contribuiu para os objetivos desta pesquisa, quanto ao perfil de leitor e aluno de graduação, foi a investigação dos autores Celso Leopoldo Pagnan, Andressa Aparecida Lopes, Eliane Provate Queiroz, Wéllem Aparecida de Freitas Semczuk, Dayse de Souza Lourenço Simões e Adriana Giarola Ferraz Figueiredo. A pesquisa teve como objetivo conhecer os hábitos, suportes e estratégias do leitor de letras que estuda na modalidade a distância. O projeto em andamento, publicado em 2018, teve como objetivo mensurar o nível de percepção dos alunos leitores a respeito de suportes variados de leitura, quer seja impresso ou digital. Após a aplicação dos questionários, chegou-se à conclusão inicial de que os alunos ainda tinham preferência pelo suporte impresso. Também investigou-se sobre a utilização de dispositivos eletrônicos para a leitura, com o resultado de que a maioria dos respondentes afirmou ter um computador pessoal ou um notebook e aproximadamente 68% dos participantes afirmaram ter um smartphone. Apesar desse número significativo de dispositivos móveis, a pesquisa mostrou que o público pesquisado ainda prefere aparelhos fixos para ler. Diante desse resultado, os autores levantaram a inferência de que os graduandos pesquisados concebem no objeto físico uma ancoragem, uma concretude que os suportes digitais não permitem.

Aline Cassol Daga (2011) em sua dissertação de mestrado, cujo título é “Compreensão leitora: o ato de ler e a apropriação do conhecimento na EaD”, também contribuiu para o entendimento acerca do perfil cognitivo de leitura do aluno de graduação EaD. A pesquisa teve como objetivo descrever e analisar as habilidades de leitura dos acadêmicos do curso de Letras-Português. A partir de um teste de proficiência em leitura e de um teste de

apropriação de conhecimento, a pesquisadora, destaca-se para nosso objetivo de estudo alguns resultados. O primeiro resultado trata-se da valorização dos respondentes quanto às ferramentas típicas da educação presencial. O segundo resultado, quanto ao nível e diversidade de leituras, observou-se que as práticas de leitura desenvolvidas na infância e adolescência foram limitadas e isso interfere no perfil cognitivo de leitura de um futuro profissional professor de Língua Portuguesa. Quanto à proficiência de leitura, prevalecem entre os respondentes as habilidades mais superficiais a nível de localização de informação, segundo a autora, baseada nas escalas do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos).

Quanto a sugestões e caminhos para combater o excesso de informação, há o destaque para a pesquisa de Daniela Melaré Vieira Barros (2013) e sua investigação acerca da literacia da informação na Unidade Curricular Literacias da Informação do curso de Pós-graduação em Ciências da Informação da Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. Barros (2013) apresenta literacia da informação como um possível caminho para a eficácia da aprendizagem a partir do uso da informação de forma eficiente e, assim, torna-se um potencial educativo para a área da ciência da informação. Segundo Barros:

A qualidade da informação, o acesso a informação, o entendimento da informação, a partilha da informação e o excesso de informação são questões que definem as novas competências de uso da informação e delinham uma nova literacia da informação. (BARROS, 2013, p. 2)

Em se tratando do excesso de informação como um fator maléfico à aprendizagem, saber gerenciar a informação, o que oferece a literacia da informação, pode ser um instrumento eficaz para o leitor graduando em curso EaD sobretudo para ter sensibilidade para buscar a qualidade da informação, saber processá-la e até compartilhá-la ou não.

Outro artigo que também vai ao encontro dos objetivos dessa pesquisa é obra da própria Lúcia Santaella, cujo título do capítulo é: *O leitor ubíquo e suas consequências para a educação*. Trata-se de um estudo de caso sobre o desempenho do aluno que se utiliza da rede social *Facebook* na Universidade de Buenos Aires. Com o objetivo de questionar sobre que usuário é o usuário do Facebook, defende a posição de que as imagens são lidas e que há uma diversidade de leitores que lêem desde pinturas, gráficos, jornal até os signos presentes na correria das cidades, chamada de “florestas do signos”. Dessa forma, diante da apresentação dos tipos de leitores, o leitor contemplativo, o movente, o imersivo e o ubíquo, no contexto da educação em tempos hodiernos, Santaella afirma que:

[...] o maior desafio da educação hoje, em todos os seus níveis, dos elementares aos pós-graduados, é o da criação de estratégias de integração dos quatro tipos de leitores, contemplativo, movente, imersivo e ubíquo, ou seja, estratégias de complementação e não de substituição de um leitor pelo outro. (SANTAELLA, 2014, p. 36)

A partir da sugestão de se integrar os tipos de leitores a favor do enfrentamento dos desafios do excesso de informação no ciberespaço, Santaella apresenta a importância do surgimento da ecologia cognitiva das redes. Diante disso, a autora sugere algumas ações que podem auxiliar ao enfrentamento dos desafios atuais, a saber, a criação colaborativa, a valorização do conhecimento compartilhado, o trabalho em pares, além de ações que vão além das estruturas convencionais a fim de contribuir para a geração do conhecimento. Somam-se as atividades que podem desenvolver habilidades técnicas e sociais dos participantes, incluindo também o professor. Assim, após apresentar as experiências construídas no caso estudado, a autora conclui que: “Desenvolver a capacidade de filtrar as surpresas, incorporando aquelas que são capazes de enriquecer nossa vida e as tarefas que nela desempenhamos, é uma das maiores fontes de aprendizado que levamos pela vida afora”. (SANTAELLA, 2014, p. 42)

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados acerca do perfil cognitivo de leitura do aluno graduando na modalidade EAD apontam que há uma parcela considerável de alunos que ainda preferem as ferramentas e suportes impressos característicos da educação presencial, pois lhe garantem estratégias de leitura já desenvolvidas na Educação Básica. Outrossim, há um número significativo de alunos leitores com graves problemas quanto à competência leitora que ainda é precária e superficial a nível de localização de informação no texto, resultantes da sua formação na infância e adolescência, conforme apresenta Daga (2011). Isso mostra que as tecnologias digitais e a educação a distância precisam de um perfil cognitivo de leitura ideal ainda muito além do perfil precário e difuso real que se apresenta nas pesquisas realizadas. Tanto quanto à bagagem cultural e formação de leitor crítico quanto ao letramento digital e habilidades para gerenciar, avaliar e usar de forma adequada as informações do ciberespaço.

Assim, tais resultados mostram o quanto é necessária a investigação de mais casos de alunos enquanto leitores que constroem o conhecimento mediado por tecnologias digitais e conseqüente criação de medidas ativas para desenvolver a competência leitora do aluno adequada ao Ensino a distância.

Por outro lado, a leitura em tela e a construção do conhecimento por meio das tecnologias leva o aluno leitor EaD a estar mais presente no ciberespaço e, assim, estar cada vez mais imerso no dilúvio informacional que contextualiza os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, plataformas mais utilizadas na educação a distância. Diante desse fato é preocupante o surgimento de doenças e anomalias causadas pelo excesso de informação que por sua vez é acionado pela mediação das tecnologias digitais. Assim, o aluno que realiza suas atividades acadêmicas no ciberespaço precisa ser estudado com mais profundidade a fim de se conhecerem as possíveis dificuldades de processamento mental

- principalmente, quanto à criatividade, memória, atenção e cognição social, conforme as consequências apresentadas nos artigos e obras investigados- e suas interferências no perfil cognitivo de leitura do aluno EAD, que aqui associamos, com base em Santaella (2013), como leitores imersivos e ubíquos.

Diante dos resultados encontrados a partir do objetivo geral dessa pesquisa, que foi investigar o perfil cognitivo de leitura do aluno de graduação EAD bem como os impactos que o excesso de informação do ciberespaço pode causar nesse perfil de leitor, chegou-se à conclusão de que há ainda pouca pesquisa de investigação a respeito da sobrecarga cognitiva de um aluno leitor que estuda mediado por tecnologias digitais. Assim, devido aos malefícios que o excesso de informação, aliado à dependência digital, pode trazer a esse aluno leitor, faz-se necessária uma pesquisa mais aprofundada que estude casos específicos desse público-alvo que se manifesta como grupo de risco das doenças e anomalias oriundas da vida acadêmica no mundo da dependência digital.

REFERÊNCIAS

a) AZEVEDO, Jefferson Cabral. *Dependência digital: nosologia, diagnóstico e processos de comunicação interpessoal*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Campos dos Goytacazes (RJ): 2017.

b) BARROS, Daniela Melaré Vieira. *Literacia da informação: o potencial educativo do virtual como estratégia pedagógica*. In Belluzzo, Regina Celia Baptista; Feres, Glória Georges, org. – “Competência em informação [Em linha]: de reflexões às lições aprendidas”. São Paulo: FEBAB, 2013. ISBN 978-85-85024-06-2. p. 245-265. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/10400.2/2846>. Acesso em: 07 de dez. 2020.

c) DAGA, Aline Cassol. *Compreensão Leitora: o ato de ler e a apropriação de conhecimento na EAD*. Florianópolis, 2011. Dissertação de mestrado. Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95180>. Acesso em: 07 de dez. 2020.

d) DUQUE, Paulo Henrique. *De perceptos a frames: cognição ecológica e linguagem*. Belo Horizonte: Scripta. v. 21, n. 41, p. 21-45, 1º sem. 2017

e) GOMES, Luiz Fernando. *Hipertexto no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2011.

f) GUIMARÃES, Luciano Sathler Rosa. *O aluno e a sala de aula virtual*. In: Educação a distância : o estado da arte, volume 2. LITTO, Fredric Michael, FORMIGA, Marcos(orgs.). -- 2. ed. -- São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330482990_O_aluno_e_a_sala_de_aula_virtual. Acesso em 06 de dez. 2020.

g) KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

h) LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. São Paulo: Ed. 34, 2010a.

i) LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 2010b.

j) PAGNAN, Celso Leopoldo; LOPES, Andressa Aparecida, QUEIROZ, Eliane Provate, et al. *O leitor de letras EaD: hábitos, suportes e estratégias*. Londrina-PR, 2018. DOI: 10.17143/ciaed/XXIVCIAED.2018.7225. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329332641_O_leitor_de_Letras_EaD_habitos_suportes_e_estrategias. Acesso em: 3 de dez. 2020.

k) ROJO, Roxane. Entrevista ao departamento de linguística aplicada da Unicamp. 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/35118>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

l) SANTAELLA. Lucia. **Matrizes da linguagem e do pensamento**: sonora, visual, verbal. São Paulo: Iluminuras, 2001.

m) SANTAELLA. Lucia. *Comunicação ubíqua*: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

n) SANTAELLA, Lucia. *O leitor ubíquo e suas consequências para a educação*. 2014.

Disponível em: https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_01_O-leitor-ubiquo.pdf. Acesso em: 06 de dez. 2020.

o) WEILL, Pierre. *A normose informacional*. In: Scielo. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 61-70, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a08v29n2.pdf>. Acesso em: 07 de dez. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Docente 1, 9, 14

Alfabetização 8, 40, 41, 42, 45, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 90, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 193, 222

Arte 7, 32, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 125, 134, 171, 196

Autismo 10, 23, 214, 215, 221

B

Blog 72, 73, 77, 78, 79

C

Capacitação 22, 25, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 105, 108

Conhecimentos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 25, 28, 31, 33, 42, 45, 50, 51, 54, 55, 75, 78, 88, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 112, 117, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 139, 141, 143, 151, 154, 157, 161, 162, 165, 166, 179, 183, 184, 187, 190, 191, 202, 203, 204, 212

Cultura 7, 40, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 108, 118, 119, 120, 123, 124, 127, 130, 131, 132, 134, 146, 159, 161, 162, 175, 176, 203, 222

E

Edmodo 8, 91, 92, 93, 94, 95

Educação Inclusiva 8, 17, 19, 22, 25, 26, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Educação Não Formal 169, 170, 172, 179

Educação para relações étnico-raciais 8, 123, 131

Educação Profissional 17, 19, 31, 33, 34, 37, 39, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 96, 97, 100, 111, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 169, 207

Empreendedorismo 199

Engenheiros 9, 101, 128, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159

Ensino 5, 8, 9, 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 63, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 100, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 131, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 173, 176, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 212, 222

Ensino de ciências 8, 83, 85, 88, 90, 190

Ensino de química 181, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196
Ensino Industrial 9, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 159, 160
Ensino Técnico 111, 150, 156, 158, 160, 199
Equipe multidisciplinar 214
Escotismo 169, 170, 175, 177
Estratégias 5, 3, 22, 49, 50, 55, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 97, 124, 141, 154, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 208, 210, 211, 212, 220
Excesso de informação 8, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Experiência 6, 7, 1, 2, 5, 6, 9, 12, 13, 19, 31, 32, 33, 34, 38, 47, 54, 56, 85, 94, 100, 106, 113, 121, 122, 126, 127, 133, 158, 160, 188, 197, 199, 200, 203, 204, 214, 215, 222
Extensão Curricularizada 47, 54, 56, 57

F

Formação de professores 5, 30, 31, 39, 72, 73, 78, 86, 90, 157, 182, 183, 187, 189, 196, 213, 222
Formação Docente 8, 10, 11, 15, 72, 76, 83, 86, 87, 91, 92, 120, 181, 184, 186, 187, 194, 196, 197
Formação inicial de professores 9, 181, 196, 197

G

Grupo 7, 8, 7, 9, 11, 17, 23, 51, 53, 66, 70, 94, 112, 117, 120, 130, 150, 151, 156, 157, 158, 164, 171, 177, 188, 192, 193, 195, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 220

L

Leitura 6, 8, 7, 23, 38, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 85, 86, 124, 132, 136, 141, 142, 145, 146, 147, 174, 200

M

Manuel Querino 8, 123, 124, 125, 132, 133, 135
Multiletramentos 8, 61, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 82
Musicoterapia 10, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

N

Novas Metodologias 30, 208

P

Pedagogia Freireana 7, 28
Percepção Docente 17, 25, 26

PIBID 9, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 222

Práticas Populares 9, 161, 162, 163, 166

Processos de aprendizagem 24, 104

Progressão Continuada 8, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Projetos Integradores 9, 199, 200, 203, 204, 205, 206

Q

Qualificação Docente 91, 95

R

Reflexão da prática 76, 183

Reprovação 74, 112, 113, 115, 116, 118, 122

S

Saberes 7, 9, 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 30, 39, 46, 47, 50, 51, 55, 56, 57, 72, 79, 114, 126, 130, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 176, 179, 182, 184, 186, 190, 193, 194, 197, 199, 203, 208, 211, 213

T

Tecnologias 5, 9, 52, 55, 57, 60, 61, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 91, 92, 93, 95, 112, 118, 154, 158, 173, 184, 194, 197, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Trabalho 9, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 43, 67, 69, 73, 76, 77, 78, 86, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 126, 127, 130, 133, 137, 140, 150, 151, 153, 154, 158, 159, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 211, 212, 214, 218



V

Vivência 12, 32, 34, 44, 164, 183, 186, 188, 201, 210, 211, 220

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2


 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br